

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA
CAMPUS DE BAURU

MARIA FERNANDA PARO RODRIGUES DE SOUZA

AKU NO HANA: Uma análise baudelairiana da rotosopia

BAURU

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA
CAMPUS DE BAURU

MARIA FERNANDA PARO RODRIGUES DE SOUZA

AKU NO HANA: Uma análise baudelairiana da rotoscopia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais Bacharelado, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação UNESP/Campus Bauru, como requisito parcial para conclusão da graduação, sob orientação da Prof^a Dr^a Regilene A. Sarzi Ribeiro.

BAURU

2023

MARIA FERNANDA PARO RODRIGUES DE SOUZA

AKU NO HANA: Uma análise baudelairiana da rotopscopia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais Bacharelado, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação UNESP/Campus Bauru, como requisito parcial para conclusão da graduação, sob orientação da Profª Drª Regilene A. Sarzi Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Regilene Sarzi Ribeiro (Orientadora)

FAAC/UNESP/Bauru

Prof. Dr. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

FAAC/UNESP/Bauru

Prof. Dr. Tarcila Lima da Costa

FAAC/UNESP/Bauru

Bauru, Novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha querida orientadora. Durante a escrita da monografia, confirmei o que sempre pensei e foi construído pela Professora Regilene em minha graduação: uma pessoa extremamente doce e compreensível, que me trouxe o que foi necessário para concluir este trabalho. A atenção com os prazos e estruturação da pesquisa muito me ajudou. Acima de tudo, seu interesse genuíno com o tema aqui trabalhado me proporcionou ainda mais a validação e confirmação de que este deveria ser feito. Muito me inspira sua carreira no trabalho da análise do vídeo, e aqui dou meu primeiro passo nessa caminhada. Um profundo agradecimento por ser a figura que me proporcionou este início.

Às professoras Joedy e Tarcila. Joedy por todo conhecimento que me foi compartilhado durante a graduação: com você aprendi mais sobre o desenho e suas técnicas, bem como meus próprios processos artísticos. Acima de tudo, o contato durante a Iniciação Científica, que se tornou imprescindível para a escrita da monografia e me presenteou com experiências acadêmicas que nunca vou esquecer, me enriquecendo como pessoa de maneira imensurável. À professora Tarcila agradeço pela didática incomparável. Seus conselhos em sala de aula me trouxeram perspectivas artísticas que nunca havia considerado antes e me mudaram como pessoa - depois da disciplina de Texto Imagem, nunca desenhei do mesmo jeito.

Ao colega Ricardo, pelos livros e conversas da tarde na biblioteca. Sem você essa monografia ficaria incompleta, eu não teria tantas memórias agradáveis na biblioteca, nem leria tantos livros. Obrigada por ser tão gentil e simpático, meu grande amigo.

Às minhas grandes amigas: Gabriela, Júlia, Raquel, Marianna e Luísa. Obrigada por todo o carinho que me foi proporcionado, pelas tardes em casa e por todos os conselhos. Por me acompanharem pela faculdade, pela cidade e agora durante toda minha vida. Pelas conversas, filmes e viagens. Foram as amigas que sempre desejei ter, e que nunca esperei obter conexão tão grande quanto aqui tive. Minha casa fica vazia sem vocês.

Ao amigo Marcos, pelas tardes no atêlie quase todos os dias. Obrigada por toda a companhia, pelas conversas e andadas pelo câmpus - com você conheci mais a universidade, conversei com mais pessoas, me aproximei muito mais do espaço da faculdade e dividi minha grande paixão pelo futebol. Foi gratificante participar do seu crescimento como pessoa e aluno. Aguardo seu relato sobre a viagem no nordeste!

Aos meus grandes amigos, que mesmo de longe me proporcionaram alegria inigualável: Gustavo, Dana, Ellie e Niko. Me faltam palavras para agradecer por toda influência que tiveram em minha formação como pessoa: nos conhecemos na escola e agora me formo. Sem vocês não teria chegado aqui como cheguei e minhas noites não teriam graça. Nunca encontrarei ninguém como vocês. Tenho certeza absoluta que seremos amigos até o último dia.

Aos meus pais e familiares, pela criação e incentivo que me proporcionaram a graduação no curso dos meus sonhos. Por todo o apoio que me foi dado durante toda a vida. À minha amada mãe, por todas as músicas que me foram apresentadas, conselhos e zelo absoluto. Ao meu pai, pela proteção e amor ao futebol - mesmo que sejamos inimigos no campo. Aos avós, pelo carinho imensurável, conversas e apoio acima de tudo. À minha avó Wilma, por me ensinar a importância do ensino e de abraçar as oportunidades. Ao meu avô Valdemir, por todo carinho e ensino da importância da disciplina, do jeito mais gentil possível. Aos meus falecidos avós, um agradecimento cheio de saudade. Para a avó Cicilia, por me ensinar a ser mais doce e paciente - nunca ninguém foi tão gentil quanto você. Ao avô Waldemar pelas tardes conjuntas e por me passar o amor absoluto por nosso Palmeiras. Espero um dia poder retribuir todo o amor que me foi dado.

Ao meu gatinho frajola, meu eterno e mais amoroso obrigada.

RESUMO

Este projeto de pesquisa investiga a relação complementar entre a obra “Les Fleurs du mal ” de Charles Baudelaire e a técnica da rotoescopia usada na adaptação do mangá de Oshimi Shuzo, “Aku no Hana”. O foco do trabalho é apontar os acertos na escolha realizada pelo diretor Hiroshi Nagahama em utilizar do método de animação único para o quadrinho de Oshimi, bem como estabelecer uma relação direta entre a poética do poeta francês e as nuances construídas pelo mangáka ao longo da criação da sua obra principal. A pesquisa permeia entre o campo audiovisual e literário.

Palavras-chave: Baudelaire, literatura, mangá, animação, rotoescopia.

ABSTRACT

This research project investigates the complementary relationship between the work "Les Fleurs du mal " by Charles Baudelaire and the rotoscoping technique used in the adaptation of Oshimi Shuzo's manga, "Aku no Hana". The focus of the work is to point out the successes in the choice made by director Hiroshi Nagahama to use the unique animation method for Oshimi's comic, as well as to establish a direct relationship between the poetics of the French poet and the nuances constructed by the mangaka throughout the creation of his main work. The research permeates between the audiovisual and literary fields.

Key-words: Baudelaire, literature, manga, animation, rotoscoping

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oshimi Shuzo. Retirado de: <<https://fumettologica.it/2020/06/shuzo-oshimi-manga-intervista/>>. Acesso em: 11/10/2023.

Figura 2 - Kasuga segura um quadro de Charles Baudelaire. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023

Figura 3 - Performance colaborativa de Oshimi Shuzo e Asa-Chang & Junray. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=_hTY8IV7TsE>. Acesso em: 11/10/2023.

Figura 4 - Performance colaborativa de Oshimi Shuzo e Asa-Chang & Junray. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=_hTY8IV7TsE>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 5 - Flor do mal inspirada em Redon. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 6 - O olhar como forma de expressão. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 11/10/2023.

Figura 7 - Cenário como forma de expressão. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 8 -Cenário abstrato como forma de expressão. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 9 - Cenário e olhares combinados. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562385>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 10 - Corpo como forma de expressão. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562327>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 11 - Saeki, a musa. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 12 - Nakamura, a femme fatale. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 13 - As femme fatales no universo de Oshimi Shuzo. Retirado de: <<https://www.amazon.com.br/Femme-Fatale-Art-Shuzo-Oshimi/dp/1634429885>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 14 - Oshimi e a cidade. Retirado de: <<https://konomanga.jp/interview/5002-2/2>>. Acesso em: 13/10/2023.

Figura 15 - Takao Kasuga ilustra a capa do volume 2 de Aku no Hana, edição brasileira. Retirado de: <<https://www.lojanewpop.com.br/as-flores-do-mal-aku-no-hana-volume-02>>. Acesso em: 13/10/2023.

Figura 16 - Kasuga rouba o uniforme de ginástica de Saeki. Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 12/10/2023.

Figura 17 - Hiroshi Nagahama. Retirado de: <<https://mubi.com/pt/cast/hiroshi-nagahama>>. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 18, 19 e 20 - A cidade. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 21 - Kasuga na sala de aula. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 22 - Kasuga e Nakamura. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 23 - Nakamura na sala de aula. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 24 - Saeki e Kasuga em uma livraria. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 25 - Nakamura e Kasuga invadem a escola. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 26 - A flor do mal. Retirado de: <<https://www.themoviedb.org/tv/55006/images/backdrops?language=fr-FR>>. Acesso em: 14/10/2023.

Figura 27 - Elenco principal de K-On! The Movie. Retirado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAR7YEcPGol>>. Acesso em: 15/10/2023.

Figura 28 - Komoe, personagem de Toaru Majutsu no Index. Retirado de: <https://myanimelist.net/character/16222/Komoe_Tsukuyomi/pics>. Acesso em: 15/10/2023.

Figura 29 - Abertura de Lucky Star. Retirado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=RJZNqF8qe2Y>>. Acesso em: 15/10/2023.

Figura 30 - Cena da abertura de *Bocchi The Rock*. Retirado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=dlSbEP4V-gI>>. Acesso em: 15/10/2023.

Figura 31 - Saeki. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 15/10/2023.

Figura 32 - Nakamura. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 15/10/2023.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. CAPÍTULO 1. BAUDELAIRE E AS FLORES DO MAL.....	5
2.1 Oshimi Shuzo	10
3. CAPÍTULO 2 2. ADAPTAÇÃO E ROTOSCOPIA	21
3.1 Aku no Hana: Animação e rotoscopia.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
VIDEOGRAFIA.....	43

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa se debruça a partir da correlação entre história e animação do mangá “Aku no Hana”, de Oshimi Shuzo e a conexão entre a literatura francesa de Charles Baudelaire, elucidando momentos em que o escritor e seu conjunto de poemas “Les fleurs du mal” se tornam referência básica do criador da obra japonesa, sendo incessantemente referenciado ao decorrer da trama. É parte principal da investigação justificar a escolha de Hiroshi Nagahama, diretor audiovisual, ao adaptar o mangá em sua decisão de contratar atores comuns e manter traços fenotípicos que normalmente são retirados ou alterados na maioria das animações japonesas - como feições de rugas, olhos pequenos, imperfeições em cabelos, entre muitos outros - e, conseqüentemente, exemplificar como este fator estético dialoga com o proposto por Baudelaire, e se torna um exemplo pragmático de suas escrituras. Esta monografia se aprofunda nos elementos da literatura baudelaireana que tornam-se influência para Oshimi e demais produções modernas, tendo como principal fator poético a visualização do grotesco, libertino e cínico sentimento, bem como busca apontar de que maneira tais traços da psique humana são reforçados pelo advento da rotoescopia em Aku no Hana. Este trabalho também busca fazer um breve percurso na carreira de Oshimi Shuzo como mangaká. Visto o marco evolutivo na prática artística e poética do autor que é representado pela serialização de Aku no hana, é de interesse, portanto, investigar-se o caminho percorrido até a construção de uma temática bem fundamentada, bem como percorrer pelo audiovisual japonês dentro do campo da animação, com recorte nas produções de Oshimi e na quebra na indústria durante o contemporâneo. Viso portanto, demonstrar como a rotoescopia torna-se um acerto cinematográfico na adaptação do *anime* e enaltecer a combinação da literatura baudelaireana em obras visuais, em oposição às inúmeras críticas recebidas durante a produção e distribuição da animação, bem como qual sua relação com o rompimento estético do *mainstream* na animação japonesa, passeando pelas camadas históricas do mangá e do anime pelo decorrer dos anos. Também é de interesse da pesquisa chamar a atenção para a representação feminina no universo de Oshimi, que traz o assunto com profundidade única e muito se distancia do que é e foi representado na cultura de animação e quadrinho japonês.

A temática do trabalho tem dois grandes pilares. O principal destes, que serve de ímpeto para sua realização é a conexão pessoal. A obra de Oshimi Shuzo teve grande impacto em minha própria descoberta artística e de investigação poética durante o início

do curso de Artes Visuais. É de grande apreço particular a obra “Aku no Hana” em específico, por marcar em definitivo sua narrativa com elementos dramáticos, foco na infância masculina e uso de personagens femininos como figura narrativa central. Também muito me interessa como a obra se propõe em não esconder a marcação evolutiva do traço do mangaká, justamente por ter sido uma evolução serializada e de grande duração. Há uma conexão muito forte no uso de uma narrativa juvenil e ambígua no desenvolvimento dos personagens utilizados pelo autor - e, por esta escolha de roteiro, os poemas de Baudelaire caem como luva. A segunda motivação para desenvolvimento e escolha do recorte desta pesquisa muito conversa com a recepção do público em relação à escolha estética realizada por Hiroshi Nagahama. Isso pois, o uso específico da técnica da rotoscopia não é comum na adaptação de animações japonesas, principalmente durante os anos 2000 (época em que o trabalho foi produzido). Exatamente por este motivo, a reação daqueles que consumiam a obra já animada, em sua maioria, fora de estranheza. Esse é um dos motivos - senão o principal - que traz o cancelamento da série, não atingindo o fim da história já consolidada nos quadrinhos. É de interesse pessoal, que será desenvolvido na pesquisa, que investigue e defenda-se o uso da rotoscopia como método definitivo para expressão poética de Oshimi, de modo que, em uma análise mais extensa, haja uma correlação clara entre a visceralidade dos temas apresentados durante o enredo da obra principal e as nuances da estética audiovisual atingidas nesta produção, bem como uma representação imagética visual concreta e original de elementos da realidade japonesa, que não necessariamente foram tão bem recepcionados pelo público e a mídia ocidental.

A pesquisa possui caráter único teórico e o processo inicial parte da análise da poética de Charles Baudelaire, com enfoque em “Les Fleurs du mal”. Uma investigação aprofundada da obra em específico é feita em primeiro momento, demarcando os principais pontos que serviram de base para a criação de obras contemporâneas (com o recorte em Aku no hana), através do uso da literatura própria do autor, explorando o lado sublime da coleção de poemas. A análise literária será principalmente baseada nos textos originais do poeta, mas também contará com críticas terceiras já publicadas no passado - referenciando o trabalho de Walter Benjamin, para entendimento maior do caráter humano trazido em suas poesias. Em segundo momento, há uma breve introdução bibliográfica e biográfica de Oshimi Shuzo. É necessário para a pesquisa que haja contextualização do seu desenvolvimento estético e poético como ilustrador e quadrinista. O enfoque nessa etapa é voltar-se para a simbologia definida em sua obra e principais

influências do autor. Em seguida, há a construção de uma ponte entre o estabelecido primordialmente nos manuscritos do mangá e a fase de adaptação para a televisão - passando pela técnica do uso da roscopia e sua relação com o audiovisual contemporâneo. Depois de estabelecida, define-se a ligação entre o proposto por Nagahama em seu imagético, bem como um ensaio historiográfico sobre a indústria de animação e quadrinho japonesa e sua ruptura nesta adaptação.

CAPÍTULO 1 -

BAUDELAIRE E AS FLORES DO MAL

2. BAUDELAIRE E AS FLORES DO MAL

Em 1857, o poeta francês Charles Baudelaire publica a primeira edição de "*Les Fleurs du mal*". A obra se apresenta como uma coletânea de poemas narrativos curtos, divididos em sete tópicos principais, que englobam uma temática de mistura do sacro com elementos mundanos - os inserindo muitas vezes em um contexto de modernidade não idealizada e crítica, como uma forma de reflexão da sociedade parisiense da época, experienciada pelo autor. Considerada sua obra-prima, a edição marca uma geração simbolista, discutindo temas que permeiam a introspecção e o existencialismo, bem como uma nova visão de cidade que complementa o estado metafísico do homem que a habita e perdura seus questionamentos.

Há uma infinidade de figuras que encontram-se presentes nos poemas de Baudelaire - o eu lírico, a própria figura do poeta, o andarilho, a musa, a prostituta. Em primeiro, destaca-se para maior compreensão da obra como um todo e do conceito do próprio eu lírico, a importância do entendimento do que é a cidade no universo baudelairiano. O autor utiliza os espectros dos arquétipos humanos que desenvolve como complemento das ruas que se findam dentro da urbe, de maneira em que há uma caracterização da cidade como sentimentalista com o objetivo de refletir a própria imagem humana dentro de si. A cidade reflete o homem e o homem reflete a cidade. Seus devaneios, desavenças, conflitos internos e externos, dilemas pessoais, pecados e questionamentos se esparramam pelas calçadas, que muitas vezes são a própria causa destes sentimentos. Dessa forma, personagens importantes na ótica do poeta acabam nascendo do meio civil em si e, da mesma forma, afundam-se dentro do mesmo - como observado no seguinte trecho:

Imploro-te compaixão, ó meu único amor / Do fundo deste abismo em que agora
sucumbo. / É um universo morno, horizonte de chumbo / Em que nadam na noite a
blasfêmia e o horror (Baudelaire, Charles, 2006, p. 43).

Ainda na relação entre homem e cidade, em uma análise contemporânea de Benjamin, reitera-se a extensão do emocional humano para a conjuntura da cidade nos poemas baudelairianos, sobretudo dentro de multidões e no que tange o estilo de vida boêmio. É como se na modernidade agora o *flâneur* - aquele que passeia - possa encontrar pertencimento dentro das próprias ruas, sem a excludente rotina que o era imposta pelos burgueses, que reduzia a ociosidade às quatro paredes. Há uma ideia de

complemento entre a fragilidade humana e o existencialismo com o acalento da cidade, agindo aqui como forma de refúgio.

Seguindo a linha de pensamento de Baudelaire em que o meio urbano faz parte do próprio ser - sendo o uso da conexão urbana com a lírica uma forma inédita de construção dentro da prosa literária, surge uma ideia de dualidade e paradoxo dentro do universo do poeta. Há em determinado momento, a expressividade do eu lírico como ser possuinte de uma enorme tristeza e frustração - muitas vezes movida por sentimentos que se originam no ideal amoroso, bem como a presença do elemento erótico que surge complacente a figura da mulher boêmia e prostituta, com advindo característico do contexto de urbanização parisiense moderno. Propõe-se então a ótica de cidade, dualidade e o erótico conjunto ao sentimento paradoxal de se sentir vivo em meio a urbe e as multidões, mesmo com o sentimento de cólera da paixão.

E quando vai à rua, à maneira de um poeta, / Ele sabe aureolar a coisa mais abjeta, / Sozinho e sem rumor, como um rei se introduz, / Nos hospitais da mágoa e nas mansões da luz! (Baudelaire, Charles, 2006, p. 97).

Dentro das figuras apresentadas pelo poeta, observam-se as escolhidas como possuintes de uma ligação com a mitologia grega em alguma instância, a título honroso, que quando acopladas ao que encontra-se no meio civil parisiense moderno, atingem seu êxtase. O tom trazido pelos poemas se afastam do sutil, com uma abordagem carregada de termos e temáticas violentas e/ou sexuais, quase como uma forma de sermão - em alguns momentos com o poeta dirigindo-se diretamente ao leitor, que se apresenta à este como um infortunado que vaga perdido, em uma visão de mundo pessimista e derrotada. Há um sentimento de que as coisas se encontram arruinadas, trazendo à tona um teor saudosista ao acadêmico na arte em determinado momento. Exemplo disso o trecho de “VI - Os faróis”:

Da Vinci, espelho tão sombrio quão profundo, Onde os anjos cândidos, sorrindo com carinho Submersos em mistério, irradiam-se ao fundo Dos gelos e pinhais que lhes selam o ninho / Rembrandt, triste hospital repleto de lamentos, Por um só crucifixo imenso decorado, Onde a oração é um pranto em meio aos excrementos, E por um sol de inverno súbito cruzado / Michelangelo, espaço ambíguo em que vagueiam Cristos e Hércules, e onde se erguem dos ossários Fantasmas colossais que à tibia luz se arqueiam E cujos dedos hirtos rasgam seus sudários; (Baudelaire, Charles, 2006, p. 21).

Com o objetivo da utilização da obra como base para a análise posterior dos quadrinhos realizados por Oshimi atenta-se à figura da mulher representada nos poemas, depois de já estabelecido o eu lírico e suas sensações e vivências existencialistas por

Paris. A figura feminina aparece de duas formas: prostituta e mulher amada - sendo esta, talvez, a mais importante para a construção da monografia.

A primeira das duas aparece com um aspecto completamente emblemático e misterioso, muitas vezes controlador e violento. É comparada com características de domínio e força animal. A maioria de suas aparições é marcada pela dualidade de realizar atos carnavais, mesmo pertencendo a um corpo feminino que, pela ótica baudelairiana, tem sua progênie atrelada ao puro.

Instrumento a beber todo sangue do mundo, / Já perdeste o pudor e ao espelho não viste / Tua beleza cada vez mais murcha e triste?; (Baudelaire, Charles, 2006, p. 38)

Desta forma, é um personagem que, no ponto de vista do poeta, traz consigo o questionamento e desconforto paradoxal da repulsa da carne e o agrado da ascendência de vênus, impondo sua vontade como absoluta no que se diz respeito ao caminho que escolhe, conseguindo em alguns momentos um teor de subversão social e quê de admiração pela natureza rebelde e possibilidade de controle da figura masculina - quando inserida no meio sexual. Também, por possuir essa faceta de questionamento às figuras de autoridade, é marcada pela capacidade de infringir dor e trazer angústia ao homem, quando se é desejado - reforçando sua posição de poder, autoridade e de figura subversiva.

O olhar fixado em mim, como um tigre domado, / Com ar vago e distante ensaiava as poses,; (Baudelaire, Charles, 2006, p. 32).

A segunda figura é a da mulher amada, que - segundo a visão baudelairiana - exprime exatamente o que se espera de uma figura feminina. Ela é delicada, pura, angelical e com uma necessidade de proteção inerente ao seu ser. É a grande paixão do autor, que a venera como uma musa, pura, intocada e que deve-se manter afastada do carnal. Esse conceito vem a se tornar um importante pilar nas obras de Oshimi Shuzo posteriormente em diversos trabalhos autorais, principalmente na criação de *Aku no Hana*.

E vós mulheres, ai! lâmpadas funerais, /Que a podridão corrói, vós, virgens que levais / Do vício maternal a hereditariedade / E todos os horrores da fecundidade! (Baudelaire, Charles, 2006, p. 20)

A ideia da musa na sociedade em que o poeta francês se encontra aparece frequentemente como a principal solução para a vida desesperada que o homem

moderno possui, sendo seu único refúgio e, por este motivo, lembrando tempos clássicos e sendo comparada à outras figuras femininas da academia grega - que reiteram a sensação de padrões inalcançáveis da mulher

A mim nada ninguém recusa! / Ordeno que por mim sempre ameis a Beleza! / Eu sou o Anjo da Guarda, sou Madonna e Musa! - (Baudelaire, Charles, 2006, p. 54).

Era comum que Baudelaire utilizasse em seus poemas figuras de linguagem opostas e temas dúbios. Com a intenção de intensificar o choque ao leitor e exprimir com maior intensidade seus próprios sentimentos e ideais, há o uso constante de temas que desafiam a moralidade e permeiam o pecaminoso. Menções derrotistas com ideal de morte são citadas de forma dramática, bem como a utilização de pilares sacros em oposição - como figuras divinas se opondo a figuras satânicas ou de conotação sombria.

Em uma análise sociológica, Walter Benjamin caracteriza esse tipo de comportamento de analogia de oposição de Baudelaire como advindo de um “pensamento não-conformista” (Benjamin, Walter, 1994, p.20). É como se o figurativo de comparação utilizado pelo francês em seus poemas fosse proveniente de uma vontade de rejeição ao que lhe era imposto em todos os sentidos, mas principalmente quando inserido na ideia da cidade burguesa como um todo e a vontade dentro de si de se desafiar uma moral pré-estabelecida.

Seja o que Deus quiser, noite negra ou aurora; / Todas as fibras de meu corpo arfante / Gritam: Ó Belzebu, meu coração te adora. (Baudelaire, Charles, 2006, p. 49).

O Diabo, em meu quarto um dia, / Apareceu para me ver, / Pensando que me confundia, / Disse-me: “Eu só queria saber,”. (Baudelaire, Charles, 2006, p. 52).

Ó tu, o Anjo mais belo e mais sábio Senhor, / Deus que a sorte traiu e privou do louvor, / Tem piedade, Satã, desta longa miséria! / Tu, que és condenado, ó Príncipe do Exílio, / E que, vencido, sempre emerges com mais brilho / Tem piedade, Satã, desta longa miséria!, (Baudelaire, Charles, 2006, p. 144).

A figura de Lúcifer, porém, não é a única de cunho divino a marcar as obras baudelairianas. Ainda dentro do imagético do cristianismo, Baudelaire percorre por nomes como o do próprio Criador e de outras figuras bíblicas menores - como a de São Pedro, Abel, Caim e a figura dos Anjos. Ao interligar o homem moderno e seus problemas urbanos com figuras religiosas, Baudelaire cria dentro do universo cristão uma sensação de escape em configurações que apresentam personalidade e origens opostas a esse tipo

de sensação reconfortante que é buscada como consequência direta da vida do homem no contexto parisiense - como o próprio personagem de Satã.

O sofrer que aparece recorrentemente dentro das obras baudelairianas é lido por Benjamin como seguimento da própria tomada burguesa no contexto urbanizado. Em uma análise sociológica em um dos temas abordados como detentor do sofrimento do homem em 'As Flores do mal', destaca-se a perda da vida íntima como vivência comum que se manifesta no âmago de uma grande cidade - sendo esta uma experiência ímpar e muito característica da grande urbe. O poema de Baudelaire difere-se, portanto dos fazeres burgueses de se apegar ao material e à vida caseira como tentativa de espairer do novo estilo de vida da grande cidade, por abraçar a grande multidão e os sentimentos negativos que com ela surgem - quase como em uma medida desesperada de lidar com seus próprios sentimentos.

Ainda dentro do sofrer, destaca-se, como pertencente a um dos espectros emocionais abordados na poética de Baudelaire, a masculinidade. O estilo de vida do homem moderno parisiense e urbanizado e suas introspecções não andam desacompanhados de uma visão de mundo extremamente masculinizada - o que explica grande parte da ótica do poeta quando aborda a figura feminina. Ao olhar com exacerbada idealização ou com obscenidade para diferentes personalidades femininas que cria como pilares em seu universo, determina preceitos carregados de uma moralidade ignóbil - e também muito impulsiva - à figura da mulher. Mesmo assim, torna-se necessário que não se ignore o repertório masculinizado e repleto de cólera dentro da sua poesia, como parte de um maior entendimento de seu todo.

Em suma, as principais ideias criadas por Baudelaire que devem servir de inspiração para as obras modernas e serão trabalhadas nesta monografia, giram em torno de sentimentos individualistas sobre a cidade, as mulheres e seu próprio sujeito, pendendo para o extremo no que tange o emocional humano - em um teor dramático e quase teatral, partindo de uma ótica masculinizada em tom pessimista extremo, flertando com o existencialismo e, inúmeras vezes, com a ideia de morte.

2.1 - OSHIMI SHUZO



FIGURA 1 - Oshimi Shuzo. Retirado de: <<https://fumettologica.it/2020/06/shuzo-oshimi-manga-intervista/>>. Acesso em: 11/10/2023.

Nascido em 1981 na província de Gunma no Japão, Oshimi Shuzo é um mangaká que produz trabalhos que percorrem pelo gênero *Slice of Life* e *Coming of Age* - ou seja, que geralmente transita pelos anos da juventude, focando em espectros emocionais que desabrocham nesse período da vida, sendo geralmente ¹ambientado em um cenário cotidiano e não fantasioso - como na escola, trabalho ou em atividades de lazer características desse tipo social.

Oshimi obteve maior sucesso depois da serialização de *Aku no Hana* (Flores do Mal), que detém inspiração proveniente dos poemas franceses que carregam o mesmo título. A obra obteve, além de uma serialização pela editora Kodansha e uma adaptação *live action* em filme, uma segunda adaptação animada para televisão em 2013, com 12 episódios. O mangá conta com a venda de mais de 2,4 milhões de cópias¹.

Assim como no livro de Baudelaire que leva o nome de inspiração do seu maior sucesso, Oshimi percorre por temas profundos e que muitas vezes são tidos como tabu pela sociedade japonesa - como o suicídio e outros espectros do trauma humano. Por geralmente trabalhar com personagens mais jovens e de momentos próximos à

¹ Para saber mais visite: <https://konomanga.jp/interview/3807-2>

puberdade dos personagens desenvolvidos, os sentimentos apresentados são levados a sensações extremas ou que aparecem com novidade e surpresa para os personagens de suas obras. A plasticidade de seu trabalho visual busca atender ao sensível que permeia esse introspectivo.



Figura 2 - Kasuga segura um quadro de Charles Baudelaire. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023

Justamente por desenvolver um roteiro que tem como pilares experiências e sentimentos, o autor utiliza em suas obras acontecimentos da vida pessoal, com a finalidade de tornar o mangá desenvolvido ainda mais realista e interessante aos olhos do público. Desta forma, é comum que seus protagonistas sejam homens jovens, em sua maioria entrando na adolescência - idade em que os sentimentos se intensificam e trazem com maior recorrência temas que permeiam pelo espectro romântico e de autoconhecimento, auto imagem e descoberta de sensações - como o ato de tornar-se consciente, o descobrimento de seu papel perante a sociedade, sensações que partem do erotismo e quebra de expectativa da relação pessoa e sociedade².

Os temas descritos partem de momentos marcantes da vida de Oshimi, o que garante uma maior conexão com o público alvo. Mesmo que a descrição do enredo seja pertencente a uma fase juvenil, por se tratar de um mangá do gênero *shounen* (obra japonesa voltada para meninos jovens), a abordagem de Oshimi difere do que se espera de uma obra serializada para o público adolescente. É como se, para o autor, a

² Para saber mais visite: <https://fumettologica.it/2020/06/shuzo-oshimi-manga-intervista/>

experiência não contivesse somente os acontecimentos de uma vida adolescente conturbada, mas os sentimentos de algo irresoluto, que nos acompanham até a idade adulta³.



FIGURA 3 - Performance colaborativa de Oshimi Shuzo e Asa-Chang & Junray.

Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=_hTY8IV7TsE>. Acesso em: 11/10/2023.



FIGURA 4 - Performance colaborativa de Oshimi Shuzo e Asa-Chang & Junray.

Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=_hTY8IV7TsE>. Acesso em: 12/10/2023.

Dentro de seu universo artístico e fora de nomes da indústria do mangá, encontram-se pintores como Odilon Redon, Max Ernst e Hans Bellmer - sendo o primeiro

³Para saber mais visite: <https://konomanga.jp/interview/137995-2>

destes o responsável pela criação do símbolo principal de Aku no Hana: a flor com o olho embutido dentro de si. Essa simbologia criada pela mistura de seu estilo próprio com a do pintor se torna importante elemento visual para o universo do mangá, passando por posters de divulgação da obra, capas do quadrinho e até cenas da história, conectando os personagens do enredo com sua simbologia própria.

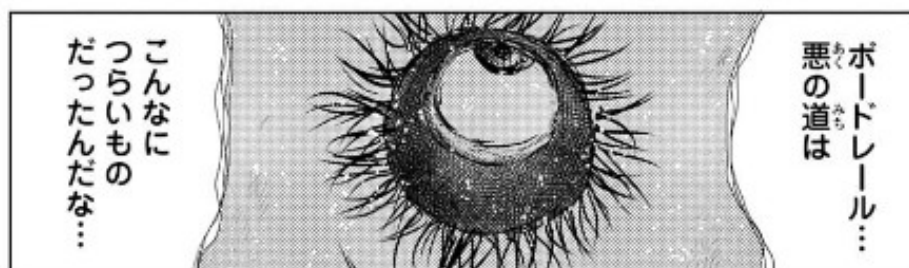


Figura 5 - Flor do mal inspirada em Redon. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

Em uma análise visual do que é produzido pelo autor, muito se utiliza o corpo como forma de expressão e similaridade entre o que se apresenta no âmago de cada personagem desenvolvido. Os olhos são seu principal mecanismo, utilizado repetidamente com o objetivo de edificar sensações que ainda não ocorreram - ou que foram interrompidas, bem como linguagens corporais de oposição ao que é verbalmente apresentado por determinado personagem, revelando suas intenções verdadeiras⁴.



FIGURA 6 - O olhar como forma de expressão.

⁴ Para mais informações visite: <https://fumettologica.it/2020/06/shuzo-oshimi-manga-intervista/>

Retirado de: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em:

11/10/2023.

O cenário construído também é complementar para reforçar o que se pretende expressar. Mesmo que a ambientação se agarre ao não-fictício e tenha embasamento no cotidiano juvenil japonês, Oshimi não se amedronta visualmente. Com o objetivo de demonstrar maior força às sensações que acometem seus personagens, modificações fantasiosas nos cenários são muitas vezes utilizadas. Esse tipo de recurso visual funciona muito bem nos quadrinhos - e também é adaptado nas animações. Alegorias com os olhares são utilizadas inúmeras vezes, em uma fusão com o ambiente físico. O cenário no universo de Oshimi Shuzo traz consigo uma funcionalidade além do representativo e da descrição pura da realidade.



FIGURA 7 - Cenário como forma de expressão. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 12/10/2023.



FIGURA 8 - Cenário abstrato como forma de expressão. Retirado de:
<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

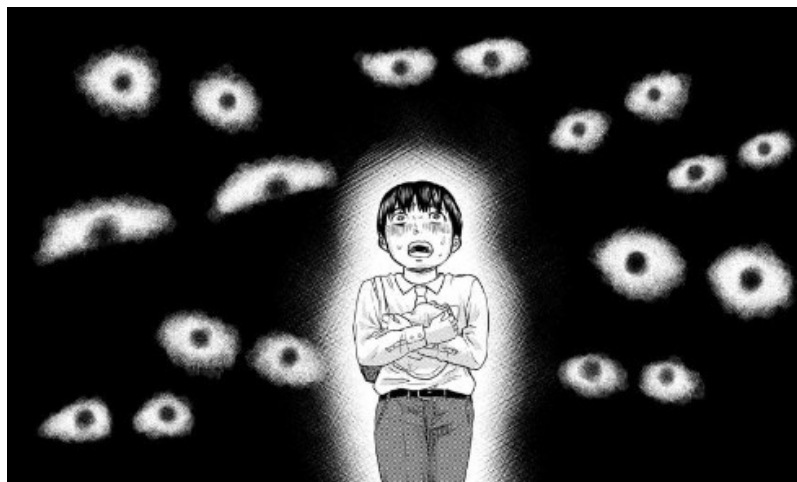


FIGURA 9 - Cenário e olhares combinados. Retirado de:
<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562385>>. Acesso em: 12/10/2023.

A poética escolhida acarreta juntamente em uma conexão do ambiente com o intrusivo sentimentalista dos personagens representados - em sua maioria das vezes, do protagonista. Assim como outras obras de Oshimi, o protagonista é um homem e passa por eventos traumáticos, motivados pela descoberta de um sentimento incisivo. No caso de *Aku no Hana*: o amor. A ideia de subverter um amor adolescente e “puro” parte de experiências próprias do mangaká, com o objetivo de retratar um primeiro amor único e inerente ao seu eu.

Partindo deste princípio, o desenvolvimento dos sentimentos que muito se atrelam aos de seu criador contam com uma caracterização masculinizada e introvertida. Com um enredo que se coloca em situações de dilemas intensos e indaga a perversão do homem desde uma precoce idade, aqui (e em outras obras serializadas do autor, como “*Chi no Wadachi*” e “*Okaeri Alice*”) repetidamente observa-se o protagonista em estados de ansiedade extrema ou acometido por dilemas existenciais, bem como questionamentos e ideiação de morte.

Com essa proposta, elementos visuais e expressões morfológicas aparecem com objetivo de nos mostrar o que naquele exato momento é impossível para o protagonista - ou demais personagens. A vergonha, o medo, o desespero e a ansiedade são comuns durante o enredo e agem como um bloqueio emocional e de entendimento do leitor e daqueles ao redor do protagonista na leitura de seus sentimentos. É aqui que os recursos

visuais se tornam fundamentais para a expressividade, subvertendo a utilização das palavras como meio comunicativo primário. O abstrato também ocupa seu lugar durante essa proposta.



FIGURA 10 - Corpo como forma de expressão. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562327>>. Acesso em: 12/10/2023.

Concomitantemente ao uso de um protagonista masculino, personagens femininas compõem a maioria dos dilemas conjuntos a este no universo do autor, situação que não se diferencia em *Aku no Hana*. De maneira textual, apresenta uma estrutura de enredo muito semelhante a literatura baudelairiana, pela construção do arquétipo da musa e do que posteriormente torna-se o arquétipo da *femme fatale*. Ainda sobre seus trejeitos visuais e figuras de linguagem, Oshimi continua explorando o significado do olhar na expressividade humana, contornando a personalidade dos personagens que constrói através de tal mecanismo poético.



FIGURA 11 - Saeki, a musa. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 12/10/2023.



FIGURA 12 - Nakamura, a femme fatale. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

A caracterização das personagens é construída de maneira proposital por Oshimi, pensando subsequentemente na construção dos arquétipos descritos anteriormente - como um adorno para a estruturação do que se busca ser passado. Detalhes como o tamanho dos cabelos de uma personagem ou o destaque para certas áreas de seu rosto são mencionados pelo autor como fundamentais para enfatizar as nuances de sua personalidade. Em uma entrevista concedida ao Kono Manga, Oshimi revela já ter pensado nos cabelos curtos de Nakamura como uma funcionalidade para o papel desenvolvo à personagem, bem como ao que chama de “olhos de gato” e uso de lágrimas nos olhos para as demais personagens femininas.



FIGURA 13 - As femme fatales no universo de Oshimi Shuzo. Retirado de:

<<https://www.amazon.com.br/Femme-Fatale-Art-Shuzo-Oshimi/dp/1634429885>>. Acesso em: 12/10/2023.

Com o contato entre diferentes personalidades e passados, os temas abordados nas obras giram em torno do mesmo ponto de partida, mas abrangem um maior espectro. Ao trazer a feminilidade como um novo pilar de construção e apoio de sua narrativa, Oshimi percorre por novos caminhos e entendimentos do que é a juventude e suas descobertas. Dessa maneira, em *Aku no Hana*, duas personagens femininas de narrativas dispersas e personalidades opostas se concentram sob uma mesma temática: a descoberta do romântico e do erotismo, bem como a pressão e ansiedade desses novos desejos. Suas problemáticas, seus passados e entornos familiares influenciam diretamente nessa desenvoltura a partir do mesmo eixo, mesmo que a maneira com que lidem com essas questões seja diferente.

Em uma entrevista com a revista italiana *Fumetto Logica*, Oshimi se aprofunda mais nos objetivos e ideais que buscava alcançar ao escolher os temas mencionados e ao preferir que estes se desabrochassem com a intensidade que coloca em suas histórias, bem como na funcionalidade de se inserir papéis que estivessem, em sua maioria, passando pela puberdade ou entrando na idade adulta⁵. Ao tomar essa decisão narrativa, os temas abordados por Oshimi se desdobram de maneira muito mais sensível e complexa do que se fossem abordados por outro grupo social. Mesmo com estas questões, o mangaká não recorre ao uso de sensações de simples digestão, optando por

⁵ Para mais informações visite: <https://fumettologica.it/2020/06/shuzo-oshimi-manga-intervista/>.

submeter seu elenco em questões que percorrem por tabus da sociedade japonesa - ou da sociedade contemporânea como um todo.

Durante essa jornada, trabalha-se com a relação de corpo-mente-cidade. Pode-se listar três grandes pilares como responsáveis pelo sustento da narrativa na obra de Oshimi, sendo estes: o corpo adolescente, a cidade, seus habitantes e o peso que carrega consigo e a repreensão dos desejos e suas vontades. O autor traz seu local de nascimento como ambientação em momentos da história, unificando-os com aqueles que povoam a cidade e suas expectativas para a juventude japonesa. Os pais, as famílias, os professores, os donos das lojas em seu caminho, os aposentados. Tudo isso carrega um peso importante para o coletivo imagético que se desenvolve em *Aku no Hana*, com o objetivo de se levantar questões importantes sobre a repressão adolescente, padrões sociais e o não pertencimento que atinge uma parcela de pessoas - principalmente em cidades do interior, sendo este o caso da obra analisada. É como se aqui fosse construído um paralelo entre as ruas do interior do Japão e as ruas parisienses de Charles Baudelaire, trazendo consigo seus devaneios sobre a não identificação e a cólera como consequência.



FIGURA 14 - Oshimi e a cidade. Retirado de: <<https://konomanga.jp/interview/5002-2/2>>. Acesso em: 13/10/2023.

Ainda que ao tornar como foco de sua narrativa objetos como o desespero, pessimismo, indagações existencialistas, suicídio e a perversidade Oshimi permeie por um tempo considerável em um estado mental muito associado ao negativo, é revelado pelo autor que seu objetivo passa longe de se fixar nesse tipo de temática. O que se almeja atingir com o desenvolvimento desse tipo de enredo é a maturidade que se atinge como consequência de se deparar com questionamentos intrínsecos aos homens pela primeira vez. Como devemos prosseguir ao nos colocarmos em situações desesperadoras ou desanimadoras? Qual o papel da feminilidade na sociedade japonesa? Quais as consequências de encararmos nossos desejos mais profundos e reprimidos? Há um lado benéfico em nos entregarmos ao pecado - ou sequer podemos fazê-lo? O que é o pecado? Afinal, o que são as flores do mal?

CAPÍTULO 2 -

AKU NO HANA: ADAPTAÇÃO E ROTOSCOPIA

3 - AKU NO HANA: ADAPTAÇÃO E ROTOSCOPIA



Figura 15 - Takao Kasuga ilustra a capa do volume 2 de Aku no Hana, edição brasileira. Retirado de: <<https://www.lojanewpop.com.br/as-flores-do-mal-aku-no-hana-volume-02>>. Acesso em: 13/10/2023.

Aku no Hana é uma história em quadrinhos escrita e ilustrada por Oshimi Shuzo e dividida em 11 volumes, serializada pela editora Kodansha no Japão e traduzida pela NewPop nacionalmente. A história tem como protagonista o jovem Kasuga Takao, estudante do ensino fundamental, que tem como maior ídolo o poeta Charles Baudelaire - responsável pela escrita de “Les Fleurs du mal”.

Kasuga é um garoto muito tímido, introvertido e um aluno mediano, com poucos amigos na escola - todos homens. Leva uma vida sem muitas novidades, com um descontentamento pela cidade em que vive - consequência de uma desconexão de interesses com a maioria dos colegas de sala e demais conhecidos. Considera os colegas de classe muito imaturos e com interesses que não se alinham aos seus: é um garoto fanático por literatura, grande admirador de escrituras clássicas europeias. A única motivação de Kasuga para continuar frequentando o ambiente escolar é Saeki Nanako: sua musa.

Saeki Nanako é conhecida na escola por ser uma aluna modelo. Popular e bem quista pelos alunos e professores pelo seu bom comportamento e bom desempenho acadêmico, é profundamente admirada por Kasuga pelo seu intelecto e beleza, tendo por ele uma percepção diferente das demais garotas que convive diariamente.

O ponto de partida do desenvolvimento do enredo da Aku no Hana se inicia no desabrochar dos desejos de Kasuga - o que Oshimi detém como primeira aparição das *flores do mal*, ou o iniciar do imoral, pecaminoso. Ao encontrar-se sozinho em classe, num período pós-aula Kasuga toma a decisão de furtar o uniforme de educação física de Saeki, quando se depara com este fora do armário em que normalmente é guardado. Considerando se tomaria mesmo essa decisão, o garoto abruptamente os leva para casa ao ouvir o barulho de alguém nas proximidades da sala.



Figura 16 - Kasuga rouba o uniforme de ginástica de Saeki. Retirado de:

<<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em: 12/10/2023.

Tentando ignorar este fato devido ao sentimento de culpa, Kasuga é pego de surpresa quando a notícia se espalha rapidamente. Uma falha nos planos o revela o pior: Nakamura, a aluna desajustada e delinquente da classe, sabe de seu segredo. Tida pelo autor como femme fatale, Nakamura Sawa passa a extorquir o garoto com pedidos de seu interesse através de um contrato entre ambos em troca de guardar seu segredo, com o

objetivo de despertar cada vez mais em Kasuga seu lado perverso - iniciando uma relação entre o protagonista e Saeki, moldada aos seus interesses. O relacionamento dos três gira em torno do questionamento do desejo e seus limites, bem como o compartilhamento do sentimento de não pertencimento no ambiente escolar e da cidade.

Com o sucesso da história, toma-se a decisão de realizar uma adaptação em animação televisiva. A direção é de Hiroshi Nagahama, conhecido por ter dirigido e roteirizado a animação *Mushishi*⁶. A adaptação é dividida em 13 episódios de 24 minutos cada.



Figura 17 - Hiroshi Nagahama. Retirado de: <<https://mubi.com/pt/cast/hiroshi-nagahama>>. Acesso em: 14/10/2023.

A técnica escolhida para a linguagem visual da animação é a rotoescopia⁷ - o que chama atenção por ser relativamente incomum no cenário de animação japonesa dos anos 2000. Elementos como a fisionomia dos personagens, o cenário e elementos visuais de transição, bem como efeitos especiais são, em sua maioria, muito ligados ao real. Nagahama toma a decisão de se ater ao cotidiano, mesmo em uma animação, com o objetivo de fidelizar o realismo do roteiro e estética presentes no mangá. Entende-se que

6 Para saber mais visite: <https://mubi.com/pt/cast/hiroshi-nagahama>.

7 "A Rotoescopia consistia em uma câmera montada por de trás de uma mesa de animação, projetando a cena de um filme em uma lousa de vidro fosco. O animador poderia assim traçar os quadros do filme real no papel. A inovação da Rotoescopia foi a oportunidade de se estudar o movimento humano em conjunto do suporte do celulóide. (...) Com a Rotoescopia, um animador poderia emular a sutileza dos movimentos humanos." (BENJAMIN, Bratt, 2011, p.01).

há uma importância narrativa em caracterizá-la de tal maneira, com a intenção de construir uma maior conexão entre espectador e cidade, ou espectador e personagem.

Define-se uma atenção especial em sensibilizar aquele que assiste e o provocar grande imersão no que é rotineiro para Kasuga - para que se entenda a monotonia e não identificação que se sente pelo protagonista em certos momentos. Constroem-se, portanto detalhes nos postes de luz, nas calçadas da cidade, nos letreiros das lojas, nos moradores que transitam pelas calçadas, nos estudantes que também caminham para a escola em grupo, nos becos escondidos, na água do rio, nas pessoas que passeiam com seus animais no entardecer, no programa televisivo que seus pais assistem. Não é como se Kasuga - ou as duas outras personagens de apoio, fossem interagir com estes elementos. Muito pelo contrário. A ação de se tornar um com o protagonista é ceder ao posto de observador, de tornar-se agora também um jovem retraído, que prefere assistir mais do que participar. Não se fala sobre o que vemos na televisão da sala de estar, ou sobre o gosto da comida que se põe sob a mesa de jantar - muito menos há qualquer interação com todos os estudantes que vemos pelas ruas. Não espera-se a entrada de Kasuga em qualquer um dos estabelecimentos que vemos pelo caminho, mesmo que alguns takes mantenham o foco em suas fachadas ou em seus letreiros.

A consequência direta dessa decisão estética feita por Nagahama é que conseguimos entender a importância da cidade para os personagens e para o próprio autor da obra. Nakamura, Saeki e Kasuga compartilham em conjunto descontentamentos pelo coletivo social tão intensos que moldam o modo com que se comportam durante seu crescimento, bem como a maneira com que compreendem seu próprio ser. Para Kasuga, esse fator resulta em problemas de auto imagem, conexão com os demais e em uma limitação expressiva. Para Nakamura, em um isolamento social, cólera perante figuras de autoridade e um descontentamento com a escola e a família. Para Saeki, impera a necessidade de atender um papel de estudante perfeita e um ideal de feminilidade esperado pelos colegas de sala, professores e familiares. Esse fator funciona como objeto motivador de união para os três em primeiro momento - mas se revela, futuramente, causa para pensamentos existencialistas e suicidas para Nakamura e Kasuga.





Figuras 18, 19 e 20 - A cidade. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 14/10/2023.

Há outras escolhas estéticas além do uso da roscopia que reforçam a intencionalidade do diretor em nos ater ao cotidiano com uma simbologia emocional do introspectivo do protagonista. O uso de uma paleta de cores em sua maioria escura e uma pintura chapada para a maior parte dos personagens em cena contribui para a construção de uma atmosfera que transita entre o etéreo e o pacato da cidade no interior japonês. Não há grandes surpresas. Além disso, define-se também um paralelo entre o estado mental do protagonista e o mundo ao seu entorno.

Aqui é como se as coisas acompanhassem seu ritmo. Em dias e situações agradáveis e fora da rotina, as cores e o cenário se tornam mais iluminados, mais saturados, com sub tons que reiteram esse tipo de emoção - o amarelo, laranja, ou branco como brilho. Em momentos onde aparece desacompanhado na cidade, a presença do cinza toma conta de grande parte do cenário, bem como o azul, o bege e variações mais brandas de cores comuns em sua rotina. O marrom também demarca uma presença considerável. Cenas específicas utilizam demasiadamente o uso do azul e suas variações, permeando desde o cenário até o próprio design das roupas, pele e demais elementos dos personagens e suas características próprias.



Figura 21 - Kasuga na sala de aula. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.



Figura 22 - Kasuga e Nakamura. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.



Figura 23 - Nakamura na sala de aula. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.



Figura 24 - Saeki e Kasuga em uma livraria. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>, paleta de autoria própria. Acesso em: 14/10/2023.

Quando a equipe artística se propõe a realizar escolhas que ressaltam a cidade e fogem do que se espera de uma animação televisiva, cria-se uma maior conexão entre o que é apresentado no contemporâneo e o material base para confecção da obra. Reiterando o uso da cidade como um dos elementos chaves da literatura de Charles Baudelaire, bem como as andanças do eu-lírico nesse tipo de contexto. Como o homem moderno é percebido agora no coletivo social, quais são as expectativas que existem do mundo externo e como estas o atingem.

Todas essas questões são de grande importância no universo do poeta francês - reutilizadas aqui com importância equivalente no trabalho contemporâneo de Oshimi Shuzo em seu enredo, aparecendo com ainda mais vivacidade nas escolhas de Nagahama Hiroshi. Com o estreitar de laços entre Nakamura e Kasuga, questiona-se com maior frequência sobre quais os limites sociais e a relação entre o desejo e a imoralidade. O que se espera de um jovem durante o período escolar? O que se espera de um primeiro amor? O que se espera de um filho? Pouco a pouco, Oshimi se torna figura responsável nesse dilema, de maneira a colocar impasses que lentamente provocariam sua quebra. Pode-se delimitar uma cena em específico no sétimo episódio como origem

da quebra de uma expectativa moral e nascimento de uma relação mais profunda e complexa de Nakamura e Kasuga:



Figura 25 - Nakamura e Kasuga invadem a escola. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 14/10/2023.

No meio da madrugada, Kasuga acorda com batidas na janela. Ao se levantar, o protagonista se depara com Nakamura - que o convida com o pretexto de possuir um segredo, uma novidade. Depois de um tempo andando pela cidade sem mais detalhes do que a atividade poderia ser, os dois chegam até a escola - que pelo horário permanece trancada. Mesmo assim, sob a vontade de Nakamura, os dois invadem a sala de aula, em completo silêncio. Com o propósito de despertar com ainda mais força o ímpeto dentro de Kasuga que parte de uma não aceitação com a cidade, os colegas de sala e seu próprio eu, Nakamura inicia o processo de vandalizar a sala. Inicialmente quebram-se cadeiras, apagadores, giz. A situação lentamente se escala, terminando com o uso de tinta nanquim por parte de ambos em toda a sala: paredes, lousa, janelas, teto, chão, portas. No processo, o primeiro momento de diversão conjunta da dupla dentro da sala de aula floresce. Risadas, dança. Nasce a partir dessa atividade o sinal mais claro da simbologia mais emblemática criada dentro da proposta de Aku no Hana: o florescer visual da primeira flor do mal.



Figura 26 - A flor do mal. Retirado de: <<https://www.themoviedb.org/tv/55006/images/backdrops?language=fr-FR>>. Acesso em: 14/10/2023.

A proposta audiovisual da cena é completa. Trabalha-se com uma poética de complemento entre vídeo-som e o que a ausência de um desses elementos pode adicionar em uma experiência cinematográfica. Durante o momento de destruição da sala, não há uma linha de diálogo - todo momento é preenchido por uma trilha sonora. Não conseguimos escutar o quebrar dos objetos e a destruição da classe. A trilha sonora escolhida nesse momento é peculiar: batidas que de início parecem não compor um ritmo específico lentamente se encaixam no que é a proposição da direção escolhida, juntamente com o uso de uma repetição de palavras com entonação robótica, que completam a frase: “A flor desabrochou”. Esse tipo de técnica musical já foi usado outras vezes por Oshimi - tanto em *Aku no Hana*, quanto em trabalhos paralelos. Essa composição é a mesma que marca todo o encerramento dos 13 episódios. Versões dessa mesma proposta também são exploradas na colaboração artística entre Oshimi e Asa-Chang & Junray.

Destaca-se, portanto, o uso das cores e da importância de uma trilha sonora como indispensáveis na construção do que Nagahama descreve como atmosférico e possui objetivo de atingir. Acima de tudo, o uso da rotoescopia torna-se fundamental para a realização e nascimento desse trabalho, funcionando até mesmo como uma nova forma de se compreender sua obra original, complementando o que havia sido criado e proposto

por Oshimi Shuzo. Detalhes como o dinamismo dos movimentos corporais são ponto forte da rotoescopia - e funcionam muito bem para a poética da história, reforçando por muitas vezes a complexidade do autodescobrimento e o contato com outros corpos nessa fase da vida. Há também uma escolha interessante na falta dos detalhes faciais em cenas que buscam abordar com maior frequência esse tipo de questionamento - bem como a grande quantidade dos mesmos detalhes em cenas cotidianas, em oposição ao que se deseja ser entendido em determinado momento. O uso desses detalhes nesse tipo de cena abre caminho para uma quebra de expectativa do que se imagina obter e representar dentro da animação japonesa, e inicia uma nova discussão.

3.1 - ROTOSCOPIA E SUBVERSÃO DO VÍDEO

A popularização do mangá no Japão se deu principalmente a partir da década de 70. Com o crescimento dos editoriais e grandes empresas, as histórias em quadrinhos passam a ganhar um mercado relativamente grande, atingindo um número cada vez maior de vendas. Ainda que a queda do consumo desse tipo de mídia e sua comercialização tivessem sido baixas - como a grande queda nos anos 90, o formato midiático já havia se tornado parte do imaginário popular japonês, e marcando grande presença em fases importantes da vida de quase todo cidadão do meio urbano.

Quem nunca foi ao Japão não pode se dar conta do lugar que os mangás ocupam na vida cotidiana de seus habitantes. Mesmo que nem todos os japoneses os leiam regularmente, pelo menos os leram em sua infância. Os intelectuais podem falar de seu mangá preferido sem nenhum constrangimento. Nova cultura por excelência - cultura popular, é claro -, os mangás estão por toda parte. Não é preciso ir a uma livraria para encontrar um deles, pois são achados nos quiosques das estações ou do metrô, ou ainda nas *kombini*, essas lojas de conveniência abertas vinte e quatro horas por dia. Também estão presentes, entre outras revistas, nos consultórios de dentistas, cabeleireiros, em alguns cafés, e em particular nos *manga kissa*, estabelecimento em que se pode ler mangá à vontade, por uma quantia módica...(RICHARD-KOYAMA, Brigitte, 2022, p. 159).

É nesse contexto que se origina o gênero *moe*. Em conjunto dos estudos estéticos de Matilde Ana Sousa, define-se em uma análise imagética o *moe* como caracterizado pelo uso de personagens femininas em situações cotidianas, sendo um subgênero das animações e quadrinhos japoneses que se consolidou rapidamente nos anos 2000. Mesmo com grande peso em ditar padrões estéticos nos nomes de sucesso da cultura pop japonesa, o *moe* é um fenômeno recente - com origem próxima aos anos 90. Há nesta monografia uma preocupação que caminha mais pelo estético do que pela

complexidade narrativa do *moe* e suas implicações sociais, ainda que seu objeto de estudo e sua substância sejam inseparáveis.

Ainda seguindo as leituras da análise, consolidam-se os papéis definidos pelo subgênero quase que exclusivamente voltados ao que se espera do comportamento e da representação visual de personagens femininas, tendo como público detentor de seu consumo em sua maioria masculino. A estética *moe* caminha principalmente atrelada ao fofo e, de certa forma, ligado ao infantil em determinados casos. Em uma comparação com títulos ocidentais, Ana Matilde Sousa cita o conceito de *lolita* no audiovisual popular, que deriva do complexo criado na literatura russa-americana de Vladimir Nabokov - de maneira em que as aparições femininas para grandes públicos se tornassem, em sua grande maioria, detentoras de preceitos de feminilidade ligados ao delicado, pré-adolescente ou adolescente.

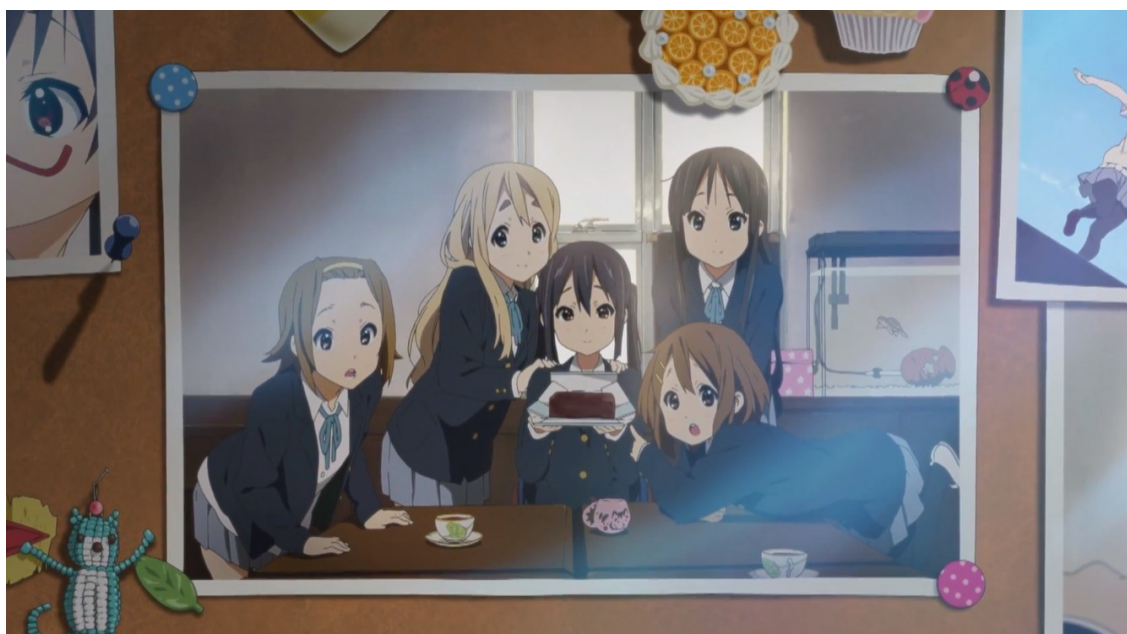


Figura 27 - Elenco principal de K-On! The Movie. Retirado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAR7YEcPGol>>. Acesso em: 15/10/2023.



Figura 28 - Komoe, personagem de Toaru Majutsu no Index. Retirado de: https://myanimelist.net/character/16222/Komoe_Tsukuyomi/pics. Acesso em: 15/10/2023.



Figura 29 - Abertura de Lucky Star. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=RJZNqF8qe2Y>. Acesso em: 15/10/2023.

Os exemplos visuais citados reforçam o que se espera de um anime *moe*: garotas jovens - ou de aparência jovem, roupas com babados ou uniformes escolares, saias,

cabelos em grande maioria detentores de uma cor fantasiosa (como o rosa, azul ou roxo), olhos grandes e com íris detalhada, nariz pequeno (ou não aparente), feições faciais não marcadas, membros delicados e estatura baixa. A personalidade muitas vezes já se baseia em arquétipos pré-estabelecidos pela comunidade.

Por vezes, o apelo *moe* reside numa carência interior escondida sob uma carapaça de dureza exterior, originando outro tipo icônico do *moe*: a *tsundere* (termo derivado das onomatopeias *tsun tsun*, "indiferente" ou "irritável", e *dere dere*, "apaixona-do"), com as suas derivações *kuudere* (frio ou *cool*) e *dandere* (associal ou a-emocional). Em alguns casos, esta carência interior dá lugar à violência explícita, como nos ti-pos *yandere* — doce por fora, violentamente possessiva por dentro — e *yangire* doce por fora, insana, violenta e/ou psicopata homicida por dentro. (Sousa, Matilde Ana, 2013, p. 304)

A representação *moe* é extremamente popular na indústria da animação, e detém um pódio nas adaptações de sucesso japonesa até os dias de hoje - exemplo disso a consagração de *Bocchi The Rock* como anime do ano (animação do sub gênero *moe* e do gênero *Slice of Life*) no Anime Awards Brasil 2023⁸.



Figura 30 - Cena da abertura de *Bocchi The Rock*. Retirado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=dISbEP4V-gI>>. Acesso em: 15/10/2023.

É no contexto de dominância de um traço acalentador e personagens femininas delicadas que surge *Aku no Hana*. Utilizando atores reais como base para a técnica da rotoscopia em seu produto final, a história se propõe a não seguir o padrão estético do *moe* - mesmo que sua ambientação se construa em um cenário rotineiro e adolescente, um *Slice of Life*. O roteiro proposto por Oshimi Shuzo naturalmente incentivar uma

⁸ Para mais informações visite: <https://www.omelete.com.br/mangas-animes/anime-awards-brasil-2023-vencedores>.

oposição ao tipo de proposta feminina que normalmente se mantém na grande indústria, com a criação de Nakamura: personagem principal e um dos pilares do desenvolvimento narrativo, que acompanha uma caracterização de rebeldia e insubordinação em suas ações - não se dá bem nos estudos, possui linguajar afiado e desafia a estrutura familiar a qual pertence. Saeki Nanako, outro pilar narrativo importante, ocupa o papel de um estereótipo de musa, muito próximo ao que é proposto no *moe*. O desenrolar da história, porém, revela consigo uma inversão desse papel, trabalhando com a complexidade da psique da personagem e os paradoxos em sua criação. Acima das inversões narrativas de personalidade, destaca-se a escolha estética da rotorescopia como um marco no rompimento com a indústria dos animes e o papel de estereotipização demarcado com os anos: aqui, a rotorescopia ocupa uma subversão do vídeo, realizando um rompimento substancial tão intenso quanto seu material original e de grande inspiração: *Les Fleurs du Mal*.



Figura 31 - Saeki. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 15/10/2023.



Figura 32 - Nakamura. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 15/10/2023.

Linhas de expressão, pintas no rosto, dentes marcados, nariz bem demarcado, mãos, braços e torso bem definidos e com proporção anatômica correta, olhos pequenos, sobrancelhas marcadas, rugas, marcações pela boca, testa e olhos, linha d'água nos olhos. Tudo isso é muito bem delimitado pela rotosopia em *Aku no Hana*. A estética faz muito mais que simplesmente animar as páginas de um quadrinho: aqui, leva consigo uma poética que faz jus ao material apresentado por Baudelaire em 1857. Assim como proposto pelo poeta, se atém ao real e subverte as conjunturas pré-estabelecidas em prol da exploração completa do espectro que nos forma como humanos, ou que nos atinge a psique. A animação demarca, portanto, o poder do vídeo em tornar-se uma ferramenta de subversão através de sua própria estética.

As principais demarcações do vídeo que fazem o papel de reforçar a subversão perante a indústria audiovisual japonesa se demonstram principalmente dentro da rotosopia, mas não se prendem somente a esta. A construção de uma narrativa ambientalista que se preocupa com a demarcação de uma atmosfera forte também impera dentro do processo de insubordinação e inovação da relação estética-enredo. Dessa maneira, elementos como a preocupação visual de Oshimi Shuzo em demonstrar as características de sua cidade natal de maneira fidedigna nos quadrinhos é repetida na animação por Nagahama, e atingem aqui um sentido que ultrapassa somente a necessidade de se preencher um espaço ou um determinado tempo de cena,

reverberando consigo o sentimentalismo que se constrói dentro da narrativa de cada personagem e sua relação dentro do urbano: seus desejos, sua insatisfação, sua melancolia.

Ainda dentro do vídeo e das escolhas estéticas, a ausência de um trabalho de sombra detalhado e a preferência de manter-se cores chapadas com quase nenhum contraste continua o trabalho que é iniciado na atmosfera urbana, em uma conjuntura que unifica pessoa-cidade. A decisão acarreta em uma não distinção dos personagens em um contexto geral - não há nada de especial no protagonista no que tange ao visual: seu design e caracterização é tão semelhante quanto o de seus colegas de sala, com exceção de Nakamura, criada para ser uma personagem rebelde, característica complementada pelos seus cabelos coloridos. Além disso, essa sensação aparece também como fator que reitera o elemento de pertencimento inerente a cidade e ausência de uma individualidade maior, fator importante na construção do sentimentalismo de Kasuga e seus desagrados pessoais. É como se aqui, personagem e cidade fossem um só, tanto visualmente quanto no que é proposto pelo enredo, lembrando os escritos de Baudelaire.

Esse tipo de inclinação visual em um trabalho moderno é pouco vantajoso como produto e não atinge as expectativas do gênero que se propõe ser constituído - uma animação *shonen*, para o público infantojuvenil masculino. Atinge-se portanto a subversão que se é pretendida intrinsecamente a sua narrativa, já pensada desde seu material original em quadrinho: uma obra única, com técnica inovadora e que se recusa a atender os padrões estéticos e narrativos propostos pela grande maioria das animações do mercado japonês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado foi extremamente enriquecedor para minha formação acadêmica. A escolha de realizar uma pesquisa teórica muito me impacta, principalmente no que diz respeito ao consumo e análise de obras artísticas - seja no campo pictórico ou do audiovisual. Pude entrar em contato com aspectos estéticos que não adentrava com tanta intensidade, bem como descobrir características que formam uma obra como um todo e não são visíveis aos olhos em primeiro momento. Foi parte da análise entrar em maior tato com os produtores responsáveis pelo feitiço de peças artísticas e do vídeo que muito me tocaram durante a vida, com o presente da descoberta de novos detalhes pessoais que apareceram futuramente na produção da animação realizada, e que me eram desconhecidos. Também obtive a oportunidade de me debruçar sobre áreas não comumente exploradas em pesquisas do campo das artes visuais: elementos de composição da literatura e suas influências sociológicas, bem como lugares diversos do trabalho de Walter Benjamin neste sentido.

Durante a compreensão e realização dos objetivos pressupostos pela pesquisa, pude constatar de modo muito mais específico a formulação de uma obra audiovisual e seus campos poéticos: quais as decisões e definições pré-animação e as histórias por trás de um enredo narrativo. Constatei depois de estudar sobre Oshimi Shuzo, de forma muito mais pessoal, como nossas experiências influenciam em nossos próprios trabalhos. Entendo agora como o que nos é intrínseco desde a infância pode ser utilizado para a criação visual e de enredo dentro das histórias que contamos. Oshimi sempre foi uma figura importante pessoalmente no meio artístico, e muito me alegra poder ter conhecido, logo no meio acadêmico, partes de seus trabalhos e de sua pessoa que nunca me foi apresentado.

Por fim, com o trabalho de Nagahama pude contemplar decisões estéticas e sonoras mais profundamente, bem como entender a intencionalidade dentro das técnicas de direção dos produtores do meio da animação. A análise aqui feita me ajudou a conhecer novas produções audiovisuais, bem como ter um pensamento crítico mais complexo e detalhado para com criações já conhecidas anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sousa, Matilde Anne. Moe-kei: **Notas sobre o conceito de moe como sistema compositivo na cultura cute japonesa**, In: **Com ou sem tintas : composição, ainda?**. - Lisboa, 2013, p.298-329.

Shuzo, Oshimi. **Aku no hana**, 2014. NewPOP, 2022.

Baudelaire, Charles. **As flores do mal**, 1857. São Paulo: Martin Claret Ltda. 2006.

Benjamin, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**, Brasiliense; 1a edição, 1989.

Richard-Koyama, Brigitte. **Mil anos de mangá**, Estação Liberdade; 1a edição, 2022.

Benjamin, Bratt. **Rotoscoping: Techniques and Tools for the Aspiring Artist**, Routledge; Illustrated, Elsevier Inc., 2011.

Stefanelli, Matteo. Shuzo Oshimi: «**Vorrei lanciare una sorta di maledizione sui lettori**», 2020. Disponível em: <<https://fumettologica.it/2020/06/shuzo-oshimi-manga-intervista/>>. Acesso em: 11/10/2023.

Konomanga. **【インタビュー】“純愛”を考えていたら体操服を盗む話ができあがった。『悪の華』押見修造【前編】**, 2014. Disponível em: <<https://konomanga.jp/interview/3807-2>>. Acesso em: 11/10/2023.

Mangapoke. **悪の華**, 押見修造, 2016. Disponível em: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562395>>. Acesso em: 12/10/2023.

Konomanga. **【インタビュー】押見修造『血の轍』 圧倒的画力で描かれる、“衝撃のヤバイ母親”マンガ。そのなかには実体験も ... !?**, 2018. Disponível em: <<https://konomanga.jp/interview/137995-2>>. Acesso em: 11/10/2023.

Mangapoke. **悪の華**, 押見修造, 2016. Disponível em: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562401>>. Acesso em:

12/10/2023.

Mangapoke. **悪の華**, **押見修造**, 2016. Disponível em: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562385>>. Acesso em: 12/10/2023.

Mangapoke. **悪の華**, **押見修造**, 2016. Disponível em: <<https://pocket.shonenmagazine.com/episode/10834108156640562327>>. Acesso em: 12/10/2023.

Amazon, **Femme Fatale: The Art of Shuzo Oshimi Capa comum – Ilustrado**. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Femme-Fatale-Art-Shuzo-Oshimi/dp/1634429885>>. Acesso em: 12/10/2023.

Mangapoke. **悪の華**, **押見修造**, 2016. Disponível em: <<https://konomanga.jp/interview/5002-2/2>>. Acesso em: 13/10/2023.

NewPop, **As Flores do Mal (Aku no Hana) - Volume 02**. Disponível em: <<https://www.lojanewpop.com.br/as-flores-do-mal-aku-no-hana-volume-02>> . Acesso em: 13/10/2023.

Mubi, **Hiroshi Nagahama**. Disponível em: <<https://mubi.com/pt/cast/hiroshi-nagahama>>. Acesso em: 14/10/2023.

MyAnimeList, **Komoe Tsukuyomi (Toaru Majutsu no Index)**. Disponível em: <https://myanimelist.net/character/16222/Komoe_Tsukuyomi/pics>. Acesso em: 15/10/2023.

Ribeiro, Pedro Henrique; Canhisares, Mariana. Bocchi the Rock! faz a limpa no Anime Awards Brasil 2023; veja os vencedores, 2023. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/mangas-animes/anime-awards-brasil-2023-vencedores>>. Acesso em: 15/10/2023.

VIDEOGRAFIA

Crunchyroll Collection, **BOCCHI THE ROCK! - Opening | Seishun Complex**. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dISbEP4V-gl>>. Acesso em: 15/10/2023.

Crunchyroll Store Australia, **Lucky Star Complete Series + Ova | Pre-Order Now!**. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RJZNqF8qe2Y>>. Acesso em: 15/10/2023.

Crunchyroll Extras Deutschland, **K-On! The Movie (Anime) -- Trailer HD**. Youtube, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAR7YECPGol>>. Acesso em: 15/10/2023.

Crunchyroll Extras Deutschland, **Aku no Hana (Anime) – Trailer**. Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1tx1FT95Q>. Acesso em: 14/10/2023.

DAX -Space Shower Digital Archives X-. 押見修造 × ASA-CHANG & 巡礼 - 魔法 @ アウフヘーベン ! vol.3 - Shuzo Oshimi x Asa-Chang & Junray. Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_hTY8IV7TsE>. Acesso em: 11/10/2023.